

Orientações Gerais

- Data Limite para envio dos trabalhos: **21/11/2018**
- Aos trabalhos aprovados receberão o aceite até o dia **22/11/2018**.

Eixos Temáticos:

- a) Educação e Artes,
- b) Práticas Pedagógicas,
- c) Análise de Políticas Públicas e Institucionais.

Modalidades de Envio:

- a) Pôster: pesquisas em andamento. Enviar Resumo Expandido.
- b) Comunicação Oral: Pesquisas concluídas. Enviar Artigo Completo

Norma de Envio dos Trabalhos:

Os trabalhos para composição dos Anais deverão ser entregues em arquivo Word e seguir os modelos apresentados a seguir: Resumo Expandido (pesquisas em andamento) ou Artigo completo (pesquisas concluídas). As regras gerais de formatação dos resumos e artigos são:

- folha A4 (210 x 297mm),
- margens superior e esquerda de 3cm e inferior e direita de 2cm;
- tabulação de parágrafo 1,25cm;
- fonte *Time New Roman*,
- espaçamento entre linhas simples e o espaçamento antes e depois 0 pt.
- Os arquivos deverão serem salvos como:
EIXO_TEMÁTICO_NOME_SOBRENOME.doc

O **título** do trabalho deverá seguir o formato centralizado, em **negrito**, com letras maiúsculas, tamanho 12, seguido logo após duas linhas (espaço), pelos **nomes completos dos autores** por extenso, na ordem direta, grafados somente com as primeiras letras maiúsculas e separados entre si por ponto e vírgula, centralizados, tamanho 12.

Fazer chamada com número arábico sobrescrito para cada autor, após o último sobrenome, para indicar o endereço institucional (centro, departamento, núcleos, laboratórios, grupos de pesquisa) e o eletrônico (e-mail). As informações de identificação dos autores deverão vir com letras minúsculas (apenas as primeiras letras maiúsculas), tamanho 10, centralizado.

- **Norma das Apresentações dos Trabalhos:**

Pôster

- Apresentação: na confecção dos pôsteres, os mesmos devem apresentar no máximo **1,20 m altura x 90 cm largura**; a apresentação das informações do painel deve seguir a estrutura semelhante ao template.

Comunicação Oral

- As comunicações orais terão 10 minutos no máximo para apresentação do autor/es e deverão conter os mesmos itens apresentados no template. Sugere-se que os arquivos sejam trazidos em pen drive, porém, que contenham cópia em e-mail ou em computador pessoal.

MODELO DE RESUMO EXPANDIDO - (Pôster)

BIBLIOTECA 2.0: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DA WEB 2.0 NA BIBLIOTECONOMIA

Laura Mariane de Andrade¹

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

RESUMO

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web. Nessa nova perspectiva, lidando com informações multimídia, hipertexto, hiperlink, leitura de forma aleatória, entre outros, surge o *lautor*. Busca-se, neste trabalho, estudar a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização. Espera-se, assim, amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para sua implantação e conscientização dos profissionais. Para isso, será realizado um estudo bibliográfico sobre as unidades de informação que fazem uso destas ferramentas e um estudo comparativo entre diferentes instituições universitárias. Com a utilização dos recursos disponíveis na Web 2.0, as bibliotecas criam rupturas na oferta dos serviços e produtos tradicionais aos usuários. Nesse sentido, o bibliotecário ou profissional da informação tem o papel fundamental de conhecer as tecnologias disponíveis, suas vantagens, inconveniências e saber adaptá-las da melhor forma para a Unidade de Informação.

Palavras-chave: Web 2.0. Biblioteca 2.0. Colaboração. Interação.

INTRODUÇÃO

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web, incorporando novas perspectivas como: maior comprometimento com o usuário, busca constante de reutilização de dados e serviços, funcionalidades mais próximas àquelas já oferecidas pelos aplicativos para *desktop* e foco na valorização dos dados. Nessa nova perspectiva, lidando com informações multimídia, hipertexto, hiperlink, leitura de forma aleatória, entre outros, surge o *lautor*, ou seja, o leitor que agora deixa de ser somente um espectador para participar ativamente da construção do conteúdo da internet, e passa a ser também autor, interagindo, modificando e criando novos textos em contextos singulares.

OBJETIVOS

Busca-se, neste trabalho, estudar a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização, valendo-se de ferramentas como wikis, chats, RSS, entre outras e adaptando-as às necessidades da biblioteca para tornar esse novo modelo mais atrativo e conhecido para o profissional da informação, agregando valor ao serviço prestado ao usuário,

incentivar o uso destas ferramentas e propor ao bibliotecário adaptá-las da melhor forma possível para as Unidades de Informação. Espera-se, assim, amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para sua implantação e conscientização dos profissionais acerca destes novos recursos dentro do fazer bibliotecário em Unidades de Informação no futuro.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo bibliográfico sobre as unidades de informação que fazem uso destas ferramentas. Após este levantamento, realizar-se-á um estudo comparativo entre diferentes instituições universitárias, caracterizando a utilização das ferramentas estudadas dentro das unidades de informação nestas instituições com enfoque tanto nos profissionais da informação quanto nos usuários, além de uma análise da sua política de implantação.

RESULTADOS PARCIAIS OU FINAIS

O uso das novas ferramentas da internet acelera o processo de socialização da informação e do conhecimento em espaços cada vez mais interativos e participativos. O incentivo ao trabalho colaborativo fornecido por essas ferramentas "pode criar o ambiente necessário para modificar a forma de acessar, obter, criar, modificar e publicar informações em diferentes setores, inclusive educacionais, sociais, econômicos e políticos." (BLATTMANN; SILVA, 2007).

CONCLUSÕES E / OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a utilização dos recursos disponíveis na Web 2.0, as bibliotecas criam rupturas na oferta dos serviços e produtos tradicionais aos usuários. Esse processo acarreta desconforto e requer adaptação, como todo processo de mudança. Nesse sentido, o bibliotecário ou profissional da informação tem o papel fundamental de conhecer as tecnologias disponíveis, suas vantagens, inconveniências e saber adaptá-las da melhor forma para a Unidade de Informação e principalmente para o usuário, bem como incentivar o seu uso. Seguindo o contexto apresentado na fundamentação teórica, conclui-se que os bibliotecários precisam estar atentos às mudanças que ocorrerão com a implantação da Biblioteca 2.0, que estão sendo iniciadas e vão precisar estar aptos tanto a pô-la em prática como a vencer a barreira da resistência dos usuários ao se adaptar a uma nova tecnologia.

REFERÊNCIAS

BLATTMANN, Úrsula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.191-215, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530/664>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

MODELO DE ARTIGO COMPLETO – (Comunicação Oral)

BIBLIOTECA 2.0: UM ESTUDO DA APLICAÇÃO DA WEB 2.0 NA BIBLIOTECONOMIA

Laura Mariane de Andrade¹

¹ Departamento de Biblioteconomia/Faculdade de Filosofia e Ciências - Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Bauru/SP – laurama@gmail.com

RESUMO

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web, incorporando novas perspectivas como: maior comprometimento com o usuário, busca constante de reutilização de dados e serviços, funcionalidades mais próximas àquelas já oferecidas pelos aplicativos para *desktop* e foco na valorização dos dados. Os bibliotecários começam a perceber a importância da utilização deste recurso, que pode proporcionar, tanto ao profissional da informação quanto ao usuário, vantagens nos processos de armazenamento, recuperação e compartilhamento de informações. Esta nova visão aplicada a Web, quando utilizada na biblioteca vem promovendo a interação e colaboração dos usuários no ambiente da biblioteca. Portanto, estuda-se a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização, valendo-se de tecnologias emergentes (recursos para criação compartilhada de conteúdo, blogs, microblogs e agregadores de notícias, em *sites*) com foco de utilização nas bibliotecas universitárias para analisar como esse novo modelo tem se tornado mais atrativo e conhecido para o bibliotecário, agregando valor ao serviço por ele prestado ao seu usuário, além de incentivar o seu uso visando principalmente ao usuário. Através de um estudo comparativo sobre as bibliotecas que fazem uso dos recursos apresentados e de que forma os utilizam no âmbito nacional, espera-se amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para a implantação e conscientização desses novos recursos em bibliotecas no futuro.

Palavras-chave: Web 2.0. Biblioteca 2.0. Colaboração. Interação.

1 INTRODUÇÃO

A Web 2.0 é uma nova forma de se tratar a Web, incorporando novas perspectivas como: maior comprometimento com o usuário, busca constante de reutilização de dados e serviços, funcionalidades mais próximas àquelas já oferecidas pelos aplicativos para *desktop* e foco na valorização dos dados.

Nessa nova perspectiva, lidando com informações multimídia, hipertexto, hiperlink, leitura de forma aleatória, entre outros, surge o *lautor*, ou seja, o leitor que agora deixa de ser somente um espectador para participar ativamente da construção do conteúdo da internet, e

passa a ser também autor, interagindo, modificando e criando novos textos em contextos singulares.

Os bibliotecários começam a perceber a importância da utilização deste recurso, que pode proporcionar, tanto ao profissional da informação quanto ao usuário, vantagens nos processos de armazenamento, recuperação e compartilhamento de informações. Esta nova visão aplicada a Web, quando utilizada na biblioteca vem sendo denominada Biblioteca 2.0 (*Library 2.0*), promovendo a interação e colaboração dos usuários no ambiente da biblioteca, considerando que não são barreiras para as bibliotecas públicas e sim um recurso a mais a se disponibilizar ao usuário.

Busca-se, neste trabalho, estudar a Web 2.0, sua aplicabilidade e formas de utilização, valendo-se de ferramentas como wikis, chats, RSS, entre outras e adaptando-as às necessidades da biblioteca para tornar esse novo modelo mais atrativo e conhecido para o profissional da informação, agregando valor ao serviço prestado ao usuário, incentivar o uso destas ferramentas e propor ao bibliotecário adaptá-las da melhor forma possível para as Unidades de Informação. Espera-se, assim, amenizar o desconforto gerado pelas mudanças e abrir caminho para sua implantação e conscientização dos profissionais acerca destes novos recursos dentro do fazer bibliotecário em Unidades de Informação no futuro.

2 BIBLIOTECA: PERSPECTIVA HISTÓRICA

Antes considerada um objeto de luxo, a biblioteca existia apenas nos grandes centros e em lugares onde o poder aquisitivo dos habitantes ou frequentadores fosse grande. Era cobiçada, mas não essencial para classes sociais mais baixas.

Até o século XIX os usuários das bibliotecas eram tão restritos e em número tão insignificante que, a exemplo dos centros de informação de hoje, também tinham seus perfis facilmente identificados. Para eles, obviamente – e com base em seus interesses e necessidades –, as bibliotecas eram estruturadas. Pensar no usuário era desnecessário, uma vez que era ele por demais conhecido. (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p. 71).

“Atuando direcionados para um único grupo social e lidando exclusivamente com a palavra escrita, com a leitura e o livro, a biblioteca e o bibliotecário isolaram o restante da população.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2004, p. 72), fazendo com que a função da biblioteca se restringisse a tais cobranças e ambiente, criando uma imagem de conservadora e preservacionista que sempre nos foi passada e o bibliotecário carrega o mesmo estigma.

Hoje, porém, tornou-se uma necessidade e concretizou-se como fundamental para fins de estudo, lazer, notícias e formação cidadã, indispensável a qualquer pessoa, além de ser encarada atualmente como parte integrante dos principais fornecedores de informação.

Segundo Fonseca (2007, p. 48), “[...] a palavra biblioteca vem do grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca*, tendo como raiz *biblion* e *théke*.” A primeira significa livro, apontando, como a raiz latina *liber*, para a entrecasca de certos vegetais com a qual se fabricava o papel na Antiguidade. *Théke*, por sua vez, é qualquer estrutura que forma um invólucro protetor: cofre, estojo, caixa, estante, edifício.

Na Antiguidade tratada de uma única forma, a biblioteca é hoje dividida em vários tipos a fim de especificar suas características. Comumente é adotada a divisão em: bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas. Fonseca (2007) ainda as divide em mais duas categorias: infantis e nacionais.

O conceito que venho propondo é o de biblioteca menos como “coleção de livros e outros documentos, devidamente classificados e catalogados” do que como assembléia de usuários da informação. Consequentemente, ao bibliotecário compete não mais classificar e catalogar livros – operações realizadas por um serviço central e cooperativo devidamente computadorizado – e sim orientar usuários, fornecendo-lhes a informação que seja do interesse de cada um. Note-se que já não me refiro mais à informação simplesmente solicitada e sim àquela que o perfil do usuário – perfil elaborado por serviços de disseminação seletiva – indique ser de seu interesse, mesmo que ele eventualmente a desconheça. (FONSECA, 2007, p. 50).

Com o tempo, a biblioteca deixou de ser tratada somente como armazenadora de livros para servir de objeto de inúmeras pesquisas aprofundadas, delineando várias vertentes de estudo na Biblioteconomia tanto no campo conceitual como prático, e como consequência, fornecendo funções mais específicas ao bibliotecário que deixa de ser o antigo guardador e passa a assumir o papel de disseminador da informação, devendo facilitar o caminho do usuário à informação.

2.1 O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

O entendimento do significado exato do termo “serviço de informação” não é claro em relação aos profissionais, trabalhos ou emprego a que se referem. Embora os serviços de informação apresentem enorme complexidade e exijam mais que o trabalho de um único tipo de profissional, inicialmente é o bibliotecário que assume fundamentalmente o papel de profissional da informação na história.

Certamente há um consenso de que certas características mínimas são comuns a todos os chamados profissionais da informação, o que permite o uso da designação em diversos contextos, mas o entendimento parece

depende de quem usa o termo e da audiência à qual se dirige. (MUELLER, 2004, p. 23).

Fonseca (2004) trata a missão do bibliotecário como a busca pelo elemento humano mais importante do que o documento, destacando o usuário.

A princípio, o bibliotecário tinha uma formação voltada exclusivamente à preservação da cultura humana, ao apoio à educação como suporte ao processo ensino-aprendizagem na parte relativa ao conteúdo para o estudo e à pesquisa, e ao planejamento e à administração de recursos informacionais. (MUELLER, 2004).

Em contraponto a esse histórico, Borges (2004, p. 65) afirma que, “[...] atualmente, a sua formação parte de um núcleo curricular, com quatro vertentes: fundamentação, planejamento e gerência de sistemas de informação, processamento da informação, e tecnologia da informação.”

Dessa forma é evidenciada a necessidade da postura positiva perante a tecnologia que o bibliotecário começa a tomar a partir de então. No quesito perfil profissional, Guimarães (2004, p. 89) aponta itens indispensáveis para que o profissional lide com as inovações:

- criatividade, enquanto capacidade para gerar (ou antever) o novo;
- adaptabilidade, enquanto capacidade de conviver com o novo;
- familiaridade tecnológica, enquanto capacidade de tirar proveito do novo;
- sólido embasamento na área de especialidade, enquanto capacidade de contextualizar o novo;
- clareza quanto às instrumentalidades, enquanto capacidade de agregar valores ao novo;
- profissionalismo, enquanto capacidade de vivenciar o novo em uma dimensão coletiva.

Por isso, o bibliotecário familiarizado com as novas tecnologias ganha destaque frente às mudanças que caracterizam a realidade atual e seu ambiente de trabalho.

“Disse Wilson: ‘O bibliotecário é o mediador entre os homens e os livros’. Ora, assim sendo, urge que o serviço que ele vai prestar ao público seja baseado não só nos seus conhecimentos, como também na sua habilidade e experiência.” Ferraz (1972, p. 18), nesse trecho, nos faz acreditar, e com razão, que assim como qualquer profissional, o serviço do bibliotecário também está à mercê de sofrer interferência direta pelo seu modo de pensar, conhecimento de mundo e individualidade, mas como ele lida com informação, a interferência acaba sendo bem maior do que na maioria das profissões.

Desse modo, é extremamente importante que o bibliotecário torne o ambiente da biblioteca acolhedor e simpático, que ele tenha personalidade e use esses aspectos a seu favor, incentivando e contribuindo para o enriquecimento da personalidade e formação do usuário.

Almeida Júnior (2004, p. 85) afirma que:

A biblioteca deve ser o espaço em que as informações, que se contrapõem a esse consenso hegemônico e dominador, podem ser obtidas. A biblioteca deve usar os suportes através dos quais a maioria da população possa, de fato, se apropriar da informação – e isso significa, além do acesso físico aos suportes, a compreensão e a assimilação de seu conteúdo.

Isso denota que o profissional bibliotecário precisa se aliar aos principais meios de comunicação em massa para despertar o interesse da população pelas bibliotecas. E desde a última década podemos perceber que não só a televisão e outros são meios potenciais para despertar esse interesse a partir do usuário, como também a Internet e a virtualidade em geral, pois têm passado a ser mais acessíveis.

As características da sociedade da informação e do conhecimento aliadas à virtualidade têm interferido diretamente na atuação do bibliotecário. Borges (2004) aponta a forma como o profissional da informação adquire flexibilidade frente a essas mudanças sob os seguintes aspectos:

- a) a grande alavanca do desenvolvimento da humanidade é o homem;
- b) a informação é um produto, um bem comercial;
- c) o saber é um fator econômico;
- d) a distância e o tempo entre a fonte de informação e o seu destinatário deixaram de ter qualquer importância. As pessoas não precisam se deslocar porque são os dados que viajam;
- e) as tecnologias de informação e comunicação (TICs) tornaram o mundo uma “aldeia global”, como também criaram novos mercados, serviços, empregos e empresas;
- f) as TICs alteraram a noção de valor agregado à informação e interferiram no ciclo informativo tanto do ponto de vista dos processos e das atividades, como da gestão e dos custos;
- g) o registro de grandes volumes de dados é feito com um baixo custo;
- h) o processamento automático da informação realiza-se em alta velocidade;

- i) a armazenagem de dados utiliza memórias com grande capacidade;
- j) a recuperação da informação conta com estratégias de busca automatizadas mais eficientes e relevantes, possibilitando acesso às informações armazenadas em bases de dados, em vários locais ou instituições;
- k) o usuário da informação pode ser também o produtor ou gerador da informação, além de ser também o seu controlador;
- l) a probabilidade de serem encontradas respostas inovadoras a situações críticas é muito superior à situação anterior;
- m) o monitoramento e avaliação do uso da informação são reforçados e facilitados, e tornaram-se mais rápidos, menos onerosos, mais consistentes e confiáveis.

Desse modo, é indispensável que o bibliotecário se alie às novas tecnologias para que não perca seus usuários e, com o foco no próprio usuário, essa mudança se inicia pelo serviço de referência dentro da biblioteca, onde o contato dos atuantes é mais próximo e pessoal.

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo bibliográfico sobre as unidades de informação que fazem uso destas ferramentas. Após este levantamento, realizou-se um estudo comparativo entre diferentes instituições universitárias, caracterizando a utilização das ferramentas estudadas dentro das unidades de informação nestas instituições com enfoque tanto nos profissionais da informação quanto nos usuários, além de uma análise da sua política de implantação.

A coleta de dados foi realizada através de questionários buscando verificar se as ferramentas utilizadas atendiam às necessidades informacionais dos usuários e se o manuseio por parte dos profissionais se deu de maneira satisfatória.

Os dados foram analisados através de uma metodologia qualitativa, visando a um melhor entendimento de como o usuário se relaciona com as ferramentas oferecidas, sendo recursos que podem trazer uma inovação no relacionamento entre usuário e unidade de informação.

4 CONCLUSÕES

O uso das novas ferramentas da internet acelera o processo de socialização da informação e do conhecimento em espaços cada vez mais interativos e participativos. O incentivo ao trabalho colaborativo fornecido por essas ferramentas "[...] pode criar o ambiente necessário para modificar a forma de acessar, obter, criar, modificar e publicar informações em diferentes setores, inclusive educacionais, sociais, econômicos e políticos." (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 211).

Com a utilização dos recursos disponíveis na Web 2.0, as bibliotecas criam rupturas na oferta dos serviços e produtos tradicionais aos usuários. Esse processo acarreta desconforto e requer adaptação, como todo processo de mudança. Nesse sentido, o bibliotecário ou profissional da informação tem o papel fundamental de conhecer as tecnologias disponíveis, suas vantagens, inconveniências e saber adaptá-las da melhor forma para a Unidade de Informação e principalmente para o usuário, bem como incentivar o seu uso.

Seguindo o contexto apresentado na fundamentação teórica, conclui-se que os bibliotecários precisam estar atentos às mudanças que ocorrerão com a implantação da Biblioteca 2.0, que estão sendo iniciadas e vão precisar estar aptos tanto a pô-la em prática como a vencer a barreira da resistência dos usuários ao se adaptar a uma nova tecnologia.

ABSTRACT

LIBRARY 2.0: A STUDY OF THE WEB 2.0 APPLICATION IN THE LIBRARIANSHIP

The Web 2.0 is a new way to deal with the Web, incorporating new perspectives like: higher engagement within user, constant seek for services and data reuse, functionalities closer by those yet offered by applications for desktop and a focus on data valorization. Librarians start to perceive the importance on the use of this resource, which can provide, as for information professionals as for users, advantages in information storage, retrieval and sharing. This new vision applied to Web, when utilized at the library promote interaction and collaboration of the user in library environment. Therefore, the Web 2.0 is analyzed, its applicability and utilization forms, making use of emerging technologies (resources for shared creation of contents, blogs, microblogs and news aggregators, in websites) focusing the utilization at university libraries analyzing how this new model is becoming more attractive and known for the librarian, aggregating value to the service performed by the professional to its user, moreover encouraging the use mainly aimed at user. Throughout a comparative study about libraries that use the resources presented and how they use it in national scope, we suppose appease the discomfort created by changes and make way to implant and aware of these new resources at libraries in the future.

Keywords: Web 2.0. Library 2.0. Collaboration. Interaction.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional bibliotecário: um pacto com o excludente. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 70-86. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

BLATTMANN, Úrsula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p.191-215, jul./dez. 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530/664>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 55-69. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

FERRAZ, Wanda. **A biblioteca**. 6. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1972.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2007.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Profissional da informação: desafios e perspectivas de formação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 87-104. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).

MUELLER, Suzana. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbott. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. p. 23-54. (Estudos Avançados em Ciência da Informação).